

Editorial

A linguagem é um fenômeno complexo e mutiforme que constitui e é constituído por diversas manifestações socioculturais. Sua amplitude permite que diversas abordagens teórico-metodológicas de diversas áreas de conhecimento possam se lançar na busca de respostas a uma gama de objetos, fenômenos e perspectivas de estudos.

Assim, não se trata de uma “ciência” homogênea, mas de “Ciências da Linguagem”, compreendendo os Estudos Linguísticos e os Estudos Literários, porque ambos estudam a linguagem em suas diversas manifestações, sob concepções que acionam de modo ou disciplinar ou multi, inter e transdisciplinar, discussões formais, funcionais, cognitivas, discursivas, socioculturais, históricas, comparativas, analíticas, decoloniais, descoloniais, contra a colonialidade etc.

O dossiê “Língua e Literatura em foco: aspectos teórico-metodológicos e práticos” apresenta análises nas Ciências da Linguagem (Linguística e Literatura), considerando-se abordagens em Língua e em Literatura, construídas a partir de uma diversidade de perspectivas teórico-metodológicas, estudando a linguagem em suas várias manifestações.

Dos estudos linguísticos, neste dossiê, há discussões que se fundamentam na Linguística Cognitiva, na Linguística Funcional, nos Estudos Discursivos, na Linguística Textual, numa perspectiva teórica ou numa perspectiva teórica e prática com objetos e fenômenos que tratam da inclusão, gênero discursivo, ensino de língua, expressões idiomáticas e raça. O artigo intitulado “A Audiodescrição como Recurso de Inclusão nas Aulas de Literatura”, de Eduarda Cristina de Oliveira (PG-UFRPE/PG-UFPE) e Renata Barbosa Vicente (UFRPE), apresenta a análise da audiodescrição como recurso pedagógico inclusivo nas aulas de Literatura, destacando sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e a formação do leitor literário. O artigo “Expressões Idiomáticas Relativas à Cor Preta: o Processo de Resignificação Crítica de Metáforas Negras”, de Nayure Mirelle Marques Ribeiro (PG-UFG) e Leosmar Aparecido da Silva (UFG), examina a ressignificação de expressões idiomáticas feita pela comunidade negra, utilizando-se da noção de reenquadramento proposto pela semântica de *frames*. O artigo “Linguística Cognitiva e Ensino: *Frames* no Texto ‘Circuito Fechado (2)’, de Ricardo Ramos, e a sua Relação com a Inferenciação”, de autoria de Raíssa Lorraine Gomes Montalvão (UFG), analisa, em perspectiva cognitiva aplicada ao ensino, um texto de Ricardo Ramos, relacionando os *frames* semânticos ao processo de inferenciação. O artigo “Capacidades de Linguagem e Gêneros do Discurso: um Trabalho com o Gênero Seminário na Sala de Aula”, de autoria de Nádia Cristina da Silva Araújo (UFMT-CUA) e Renata Silva Siqueira (Uminho), contempla o relato de experiência de aulas com o gênero seminário, no âmbito de uma escola pública de Cuiabá-MT, Brasil. O artigo “A Relação entre a Linguística Funcional e a Linguística Cognitiva”, de Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque (UFMT-CUA) e Cayo Felype de Sousa Danieli (PG-USP), descreve a relação da Linguística Funcional com a Linguística Cognitiva, apresentando os diálogos possíveis entre essas correntes linguísticas.

Dos estudos literários, as discussões abrangem amplo escopo temático que tem como ponto de confluência o prisma da crítica literária constituído ao longo do século XX. Os artigos aqui enfeixados se inscrevem, cada qual, em uma das múltiplas vertentes do criticismo literário. O artigo “A crítica no quadro e no espelho: João Cabral e Joan Miró; Gilles Deleuze e Francis Bacon”, de Bruno Henrique Alvarenga Souza (UFMG), assenta-se nos chamados estudos interartes, na medida em que contempla a interlocução entre literatura e artes plásticas. Na sequência, em “Humor e ironia no tribunal: análise da cena do julgamento na adaptação cinematográfica de O Auto da Compadecida”, os pesquisadores Lucas Ferreira da Silva (UFU) e Tiago Marques Luiz (UFGD) recorrem às teorias da adaptação para o escrutínio da transcrição realizada pela produção fílmica. Por sua vez, Alex Bruno da Silva (UFG) e Flávio Pereira Camargo (UFG), no artigo “Gênero, sexualidade e identidade em Bernardo Carvalho: apontamentos para uma pedagogia *queer*”, adotam a teoria *queer*, de corte pós-estruturalista, balizada pelo tensionamento entre o determinismo biológico e a construção social das identidades de gênero. Finalmente, Raimundo Expedito dos Santos Sousa (UFMT-CUA), Renato Luiz de Oliveira Bernardino (USP) e Luiz Carlos Gonçalves Lopes (Cefet-MG),

autores do artigo “‘Eu não sou um escritor. Sou um roteirista, que é a metade de um cineasta’: tradução intersemiótica de recursos literários na narrativa cinematográfica”, tecem reflexões sobre possíveis confluências entre as teorias literária e fílmica a partir da crítica intersemiótica.

Adicionalmente, incluiu-se uma seção de temática variada, relacionada à educação, tendo em vista o diálogo das Ciências da Linguagem com outras áreas, em especial, a educação ambiental, numa perspectiva contra o colonialismo. O último artigo, intitulado “Políticas públicas: a educação ambiental como instrumento contemporâneo e atenuante do processo de colonialismo biocultural na Região Amazônica”, de Odorico Ferreira Cardoso Neto (UFMT-CUA), Bianca Parreira de Freitas (G-UFMT-CUA) e Ana Clara Lira Noletto (G-UFMT-CUA), descreve e analisa, de modo documental, a forma como a Educação Ambiental se firma como barreira a esse “Novo Colonialismo” em ascensão.

Assim, neste dossiê, pode-se constatar a multiplicidade de olhares nas Ciências da Linguagem e áreas afins, e compreender a importância dessa diversidade para o desenvolvimento científico e social, promovido pelas pesquisas em Linguística e em Literatura.

Organizadores

Prof.^a Dr.^a Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque (UFMT-CUA)

Prof. Dr. Raimundo Expedito dos Santos Sousa (UFMT-CUA)

Prof. Dr. Leosmar Aparecido da Silva (UFG)